



Roteiro

E-ISSN: 2177-6059

editora@unoesc.edu.br

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Brasil

Chaves Pereira, Meira
NOTAS SOBRE OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO SOB MÚLTIPLAS VISÕES
Roteiro, vol. 40, 2015, pp. 215-221
Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba, SC, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351961416013>

- ▶ [Como citar este artigo](#)
- ▶ [Número completo](#)
- ▶ [Mais artigos](#)
- ▶ [Home da revista no Redalyc](#)

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

NOTAS SOBRE OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO SOB MÚLTIPLAS VISÕES

LIMA, P. G.; MARQUES, S. C. M. (Org.). **Fundamentos da educação: recortes e discussões**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. v. 2.

Meira Chaves Pereira*

Docente da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo

A evolução do pensamento pedagógico a partir das comunidades primitivas até o surgimento das universidades é a temática central da obra, que teve o início de sua série com o Volume 1, e que agora, considerando o itinerário cronológico, estende-se até o fim da Idade Média e desdobra uma visão de conjunto sobre os principais representantes do pensamento educacional.

O livro, lançado pela Paco Editorial da Cidade de Jundiaí, SP, é uma organização de textos selecionados pelos Professores Paulo Gomes Lima, Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista de Araraquara, SP, e Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, *Campus* de Sorocaba, SP, e Silvio Cesar Moral Marques, Doutor em Filosofia pela USP e Docente do PPGED da UFSCAR, *Campus* de Sorocaba. Reúne, portanto, as contribuições de pesquisadores de universidades públicas e privadas do Brasil, além de contribuições de acadêmicos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Ao todo são 22 capítulos reunidos em 364 páginas.

As socializações das temáticas em cada um dos capítulos trazem elementos atuais e recorrentes para o estudo e reflexão sobre o pensamento pedagógico na História. Digna de destaque é a preocupação didática com o leitor, na explicitação de uma linguagem bem trabalhada e acessível tanto para o estudante iniciante quanto para o pesquisador mais experiente.

A temática que dá abertura ao livro, escrita pelo Professor Elicio Gomes Lima, apresenta uma análise da educação primitiva como um processo de adaptação da vida ao meio natural e aos grupos sociais a que os indivíduos pertenciam, nas eras

* Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, Campus de Sorocaba; meira.chaves@gmail.com

da Pré-História humana, desde o surgimento dos primeiros Hominídeos, do *Homo sapiens*, até o aparecimento da escrita, em torno de 4.000 a.C., e o início das primeiras civilizações humanas, nas quais já aparece uma preocupação implícita e explícita de uma educação intencional para a transmissão de conhecimentos e para a formação das novas gerações.

A Educação Chinesa é a temática seguinte, tratada pelo Professor Gabriel Lomba Santiago. Destaca o autor que a China é marcante por sua presença cultural original, como também um antes e depois de Confúcio, do Império à República e desta ao socialismo. A moral, a família, o meio ambiente e a cosmologia interagiam para moldar o homem virtuoso, responsável e criativo a caminho da sabedoria. Da linguagem e escrita, busca do saber e ciência sintetizam teoria e prática. Hoje recolhem os frutos desse caminho às vezes utópico e científico, mas sem perder jamais de vista a educação.

A terceira temática, da Professora Rute de Carvalho Angelini, tem como tema *A Educação Hindu*. O capítulo destaca que a Índia faz parte das grandes civilizações antigas da humanidade que, com seu misticismo, suas crenças, seus deuses e seus rios considerados sagrados revela uma significativa riqueza histórica de conhecimentos culturais, sociais e educacionais. Esse capítulo vem compartilhar os traços da civilização indiana, o que inclui também o sistema político e, principalmente, o religioso, que dá sustentação ao processo educativo. Falar sobre a Índia se torna um desafio, visto que suas tradições e contradições sociais muito se diferenciam da sociedade ocidental. É uma descoberta além das expectativas.

Vânia Lúcia Ruas Chelotti de Moraes desdobra a temática sobre *A Educação Egípcia*. A autora observa que a história do ensino no Egito está intimamente relacionada com a religião e com a cultura e nitidamente articulada segundo o modelo de classe e de governo, pressupondo a ênfase no tradicionalismo com objetivos de transmitir às novas gerações o patrimônio cultural do seu povo (religião, ciência, arte, língua). No texto, as peculiaridades do processo educacional dessa civilização são destacadas considerando relação, forma, conteúdo e finalidade da tipologia de educação, onde o para quem e em que condições se centraram em que o principal foco.

Escrito por Rubens Rodrigues Lima, *A Educação Hebraica*, é a temática que segue o livro. Segundo o autor do capítulo, para a nação hebraica, a influência ou significação política na educação das crianças e jovens não era conduzida pela mesma lógica dos demais povos, o seu foco era diferenciado, sobretudo, pelo profundo

conteúdo moral de sua religiosidade. Tudo precisava fazer sentido na educação de uma criança, desde a escolha do nome, que certamente deveria conter algum significado relacionado à índole do indivíduo – na leitura dos pais ou sacerdotes – ou em homenagem a algum parente que teve uma marcante liderança ou história de vida. O teocratismo como condutor da vida social e política do povo hebreu é uma das características tratadas nesse capítulo.

A professora Flávia Leila da Silva, no capítulo *A Educação Heroica – A Odisséia e a Ilíada*, apresenta algumas reflexões acerca da educação heroica presente nos poemas homéricos: a *Ilíada* e a *Odisséia*. Pelo contato com esses poemas, observa a autora, os jovens gregos que pertenciam à aristocracia eram inspirados pela busca das virtudes que possuíam seus personagens, como a honra, a coragem e a amizade. Considera-se, por meio desse estudo, o papel educativo desses poemas, pois eram instrumentos utilizados na elaboração de uma educação que visava à formação de um modelo educacional que iria, ao longo do tempo, influenciar de forma considerável as concepções educacionais ocidentais.

Izabel de Carvalho Gonçalves Dias trata da Educação Cívica em Esparta e Atenas. Duas cidades gregas que se rivalizavam e que mais se destacaram na Grécia Antiga. Esparta, uma sociedade de regime autoritário militarizado com uma educação de caráter totalitário e civismo repressivo, com os interesses voltados para o Estado; Atenas, uma sociedade aberta, democrática para o padrão daquela época e que priorizava a formação integral do homem, a partir de uma tipologia educacional como meio para o indivíduo alcançar o conhecimento da verdade, da justiça, do belo e da virtude, para a prática ideal da cidadania plena.

Carolina Aparecida Rosa escreve sobre *O pensamento pedagógico de Sócrates*; apresenta, inicialmente, uma breve biografia do filósofo ateniense e, na sequência, dirige-se à discussão de seu método de ensino de base filosófica centrado na ironia e maiêutica, bem como o conceito de *paideia* diferenciado. A autora apresenta reflexões acerca do posicionamento crítico e instigador sustentado por Sócrates aplicado à realidade e prática filosófica e à política do educador contemporâneo, considerando a necessidade de autoanálise e autoconhecimento para formulação de questionamentos diante das orientações de sistemas educacionais meramente reproduтивistas. Objetiva-se, portanto, pensar como o emprego do método socrático pode colaborar na construção de uma forma crítica e relacioná-lo ao ensino escolar.

Kleyton Carlos Ferreira é o escritor da temática nove, *O pensamento pedagógico de Platão*. O autor destaca que, para Platão, seria tarefa da sociedade aprender a valorizar preceitos educativos da ética, da moral e da justiça social, para que fossem constituídos como sujeitos do bem (cidadãos morais). Para isso, o campo da filosofia política não deveria estar distanciado da pedagogia e da arte, entre outras áreas do conhecimento. A educação em Platão deveria ser acompanhada de um projeto político, o que evitaria a uniformização dos cidadãos, auxiliando-os a se perceberem como tais, de acordo com as habilidades de cada um, tendo como fim a produção de bens para todos, assim, tudo o que seria produzido deveria ser compartilhado de maneira justa.

A temática 10 foi escrita pela professora Telma Elizabete de Moraes, *O pensamento pedagógico de Isócrates*, que na história da educação se destaca como fundador de uma das escolas em Atenas, em torno do ano 390 a.C. O sistema retórico de grande estilo e verdadeiramente político levou Isócrates a ser reconhecido como grande influenciador da história específica de Atenas e como um dos mais destacados representantes da retórica grega.

O capítulo 11, de Paulo Gomes Lima, trata de *O pensamento pedagógico de Aristóteles*. Destaca o autor que, em sua obra *A Política*, Aristóteles trabalha sobre a doutrina do Estado desde a sua concepção propriamente dita, assim como as formas que podem caracterizá-lo, e, nessa perspectiva, discorre sobre os principais direitos e deveres que o “cidadão” deve exercer a fim de que o “todo” (Estado) possa ajudar as “partes” (cidadãos e instituições) e vice-versa. O capítulo está organizado em três partes complementares, a saber: Biografia de Aristóteles, características e obras; Compreendendo a eugenia e a educação aristotélica; e, O processo educativo.

Cristiane de Sá Dan escreve sobre *O pensamento pedagógico helenístico*. É apresentada a contextualização do pensamento pedagógico helenístico e suas concepções educacionais em três eixos: o período helenístico, a cultura helenística e o pensamento pedagógico helenístico. Pretende a autora dar a conhecer ao leitor como ocorreu esse período, sua cultura e seu modelo educacional.

Meira Chaves Pereira escreveu sobre *A Educação Romana* no capítulo 13. Para efeitos desse capítulo, a autora destaca as principais manifestações da educação romana, a partir de três períodos destacados por Luzuriaga (1987): a educação na época heroico-patrícia (século V ao III a.C.); a educação romana sob a influência grega (séc. III ao I a.C.) e a Educação romana na época do Império (séc. I ao V da era cristã). Interessante é a ênfase dada ao âmbito formal, característico do povo romano.

Noêmia de Carvalho Garrido discute *O pensamento pedagógico de Santo Agostinho*. Na discussão em tela, a partir de alguns recortes da obra de Agostinho *De Magistro*, a autora analisa o processo educativo da época, tendo como pano de fundo o papel da igreja, o cristianismo e a busca de respostas para as manifestações do mundo no dogmatismo relacionado à origem divina, a escolástica e, por fim, uma reflexão em torno do diálogo entre Santo Agostinho e seu filho Adeodato.

A professora Silmara Aparecida Lopes, no capítulo XV, trata do *Pensamento pedagógico na ordem dos beneditinos (São Bento de Núrsia)*. Nesse capítulo, a autora discute o papel desempenhado pelo monasticismo ocidental, mormente da Ordem Beneditina, tendo como fio condutor a educação cristã na primeira fase da Idade Média. Bento fora um monge italiano que nascera por volta de 480 d.C., na região de Núrsia. São Bento de Núrsia (480-547) viveu na transição da Antiguidade para a Idade Média, período marcado pela decadência do Império Romano e pelo desmantelamento das instituições romanas; assim, como as escolas oficiais e particulares foram desaparecendo, a Igreja iniciou o desenvolvimento das escolas paroquiais e episcopais para a formação do clero, e as escolas monásticas constituíram-se uma das principais instituições educativas dessa fase, tornando-se espaço especial de preservação da vida, da cultura e da escrita no Ocidente medieval.

Mariclei Przylepa trata sobre *O pensamento pedagógico na Ordem dos Dominicanos*. O capítulo destaca as principais contribuições dessa ordem religiosa ao campo pedagógico. Para tanto, o estudo inicia abordando o contexto social do século XIII, apresenta a Ordem dos Dominicanos e, na sequência, evidencia as suas formas de estudo e a concepção de ensino e finaliza com destaque dessa Ordem no processo de instrução na Baixa Idade Média.

Ester Chichaveke trata do pensamento pedagógico na Ordem dos Franciscanos durante a Idade Média Ocidental. Os mendicantes, como foram chamados, assumiram o carisma e o legado deixados por Francisco de Assis e exerceram papel de destaque quanto à evangelização e à cristianização da Europa, aliada à prática educativa e pedagógica. Para isso, utilizaram como procedimento didático a junção complementar e harmônica entre fé e racionalidade, dons gratuitos oferecidos aos homens. Enfatiza a autoria que em terras brasileiras e em era colonial, os Franciscanos foram os pioneiros na missão e na instrução, de forma que ensinaram as primeiras letras aos nativos, aos descendentes de colonos e aos negros.

A temática 18, desenvolvida por Paulo Gomes Lima e Lilian Tatiane Can-
dia de Oliveira, trata do pensamento pedagógico de Santo Tomás de Aquino. No pro-
cesso de educação do ser humano, ele considera que Deus introduz em cada homem
os princípios fundamentais de todos os conhecimentos, mas todas as deduções e apli-
cações destes são feitos dos homens e suas experiências. Assim, a educação por meio
do auxílio do professor ajudará o aluno a transformar sua potência intelectual em ato,
como em um *processo de atualização* do conhecimento. Esse processo de constru-
ção, segundo Tomás, de forma nenhuma coloca Deus em segundo plano, muito pelo
contrário, situa-o como protagonista da história do homem, e exatamente por isso a
educação é considerada por ele como autoeducação, uma vez que estimula o contato
com a realidade divina elaborada em favor do homem.

Silvio Cesar Moral Marques desenvolve, no capítulo 19, *Os elementos da
educação moral religiosa medieval: os bestiários*. O autor observa que a utilização
de animais para expressar sentimentos, condutas e características humanas tem uma
longa tradição em diferentes sociedades. Dessa maneira, o emprego como elemento
metafórico das ações humanas apresenta longa tradição; entretanto, a principal carac-
terística no seu uso por parte do cristianismo foi em alegorias religiosas. Um bestiário,
ou “livro das bestas”, vai além da Fisiologia ou da História Natural, bem como das
lendas e tradições dos povos que a influenciaram: seu objetivo é a descrição e o ensino
de um mundo como ele era concebido naquele momento.

O capítulo 20, escrito pela professora Sonia Maria Borges de Oliveira, tra-
ta da formação do pensamento pedagógico cristão no período da Alta Idade Média,
com o objetivo de contribuir para a compreensão de suas influências decorrente da
forma de instrução para a educação ocidental. O texto faz, no primeiro momento, uma
breve contextualização histórica sobre a formação da Alta Idade Média, depois dis-
corre sobre a organização da educação no referido período e, na sequência, sintetiza
o pensamento pedagógico caracterizado pela cultura da primeira metade do medievo.
De modo geral, observa a autora, a educação na Alta Idade Média tinha a visão teo-
cêntrica como fundamento para a ação pedagógica e buscava, por meio da aplicação
desse fundamento, conduzir o povo ao alcance da plenitude da vida moral e espiritual.

Alessandra Cristina Furtado e Adriana Aparecida Pinto desenvolveram a
temática sobre *A educação na baixa idade média*, no capítulo 21. O tema tratado neste
capítulo tem como periodização os séculos XII a XV. No que se refere aos aspectos
educacionais, é nesse período que as escolas episcopais e as universidades foram con-

solidadas e sua forma de organização estrutural e didática foi amplamente utilizada, contribuindo para a organização de um modelo de educação que serviria de base para, nos séculos seguintes, originar a criação das escolas laicas e regulares, como conhecemos no século XX. Diante disso, as autoras focalizam, sobretudo, o surgimento e a consolidação das universidades no período e a sua importância na Baixa Idade Média, cuja herança pode ser observada nas instituições de ensino superior surgidas ao redor do mundo inteiro.

O professor Edson Segamarchi dos Santos desdobrou no último capítulo (22) a temática sobre *O surgimento da universidade e a escolástica como meio pedagógico*, tecendo algumas considerações acerca do método escolástico, criado no interior da Igreja Católica durante a Idade Média, e que remete à ideia de escola que vai se desenvolver em períodos posteriores. Faz-se necessário ressaltar que a Escolástica expressou, em boa medida, o pensamento e o modo de ser do homem medieval. O autor também trata da relação existente entre a Escolástica e o surgimento das primeiras universidades na Europa nesse período, além disso, contempla no texto algumas pontuações sobre as transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas no fim do medievo e que impactaram decisivamente os inúmeros campos de atividade humana, incluindo a educação.

Diante do escopo do livro apresentado, observa-se a sua preocupação em contextualizar todo o período cronológico dos fundamentos da educação, o que contribui de forma significativa para o âmbito da descoberta e da crítica na área, portanto, a obra é recomendável e apropriada para estudos em aprofundamento e para estudantes que iniciam pesquisas em educação.

A obra traz uma linguagem atual, reflexiva e recorrente; as temáticas, para além da pertinência, colaboram para a compreensão e analogia com a educação contemporânea, o que nos remete a defendê-la como uma das leituras de referência para cursos de licenciatura em geral.

Recebido em 07 de março de 2015
Aceito em 01 de dezembro de 2015

Endereço para correspondência: Rodovia Washington Luís, Km 235, s/n, Jardim Guanabara, 13565-905, São Carlos, São Paulo, Brasil; meira.chaves@gmail.com